



|  |                      |
|--|----------------------|
| Título: Central de hidrogénio de Sines implica investimento de 3,5 mil milhões | Data: 20-01-2020     |
| Fonte: <b>Jornal Económico Online</b>  | Página: <b>08:00</b> |
| Autor: <b>André Cabrita-Mendes</b>   |                      |

### **Central de hidrogénio de Sines implica investimento de 3,5 mil milhões**

O projeto visa criar hidrogénio verde em Portugal para ser exportado para os Países Baixos. Construção poderá arrancar em meados de 2021.

O projeto para criar uma central de hidrogénio em Sines implica um investimento de 3,5 mil milhões de euros. Este projeto visa produzir hidrogénio a partir de fontes renováveis em Portugal para depois ser exportado para o norte da Europa, nomeadamente os Países Baixos.

As contas constam de uma apresentação feita na Comissão Europeia a semana passada pelos promotores do projeto.

Com o nome de Flamingo Verde (Green Flamingo ), poderá criar cinco mil postos de trabalho e conta com o envolvimento de Portugal, Países Baixos, Alemanha e Dinamarca.

O projeto envolve 15 empresas, incluindo o Resilient Group, o banco holandês ABN Amro, a dinamarquesa produtora de turbinas eólicas Vestas, e as portuguesas EDP e Galp.

Quando estiver a funcionar, terá a capacidade de produzir 465 mil toneladas de hidrogénio por ano, eliminando a emissão de 18,6 milhões de toneladas anualmente.

O calendário estabelecido estipula que as propostas para obter financiamento europeu têm de ser apresentadas em abril em Bruxelas, com os resultados a serem conhecidos em novembro. A construção do projeto deverá arrancar em junho de 2021.

O ministro do Ambiente e da Ação Climática defendeu na semana passada no Parlamento o "fomento de uma dinâmica de mercado que incentive o desenvolvimento e a incorporação dos gases renováveis na economia, com particular ênfase no hidrogénio", destacou João Pedro Matos Fernandes.

Entre os seus objetivos, o Flamingo Verde quer "iniciar a economia portuguesa do hidrogénio ao implementar as infraestruturas necessárias e uma massa crítica económica", segundo a apresentação feita pelos promotores.

O projeto quer "assegurar uma cadeia de valor sincronizada para a produção de hidrogénio verde, transporte, distribuição, procura, focando-se em alavancar as energias renováveis em Portugal como um fator de competitividade com uma componente de exportação".

O Flamingo Verde pretende "desenvolver um centro ibérico de exportação de hidrogénio verde, ligado à rota marítima do porto de Sines, a porta de entrada para o mega cluster do setor químico da Europa", como nos Países Baixos e na Alemanha, pois o hidrogénio é bastante utilizado na indústria química.

"Alavancar as infraestruturas existentes, recursos solares e procura local de hidrogénio no porto de Sines", pode-se ler no documento.

Como funciona? Basicamente, a eletricidade é usada para dividir água em hidrogénio e oxigénio numa unidade chamada de eletrolisador, num processo químico conhecido por eletrólise. O hidrogénio é depois usado para produzir eletricidade, sem emissões poluentes.

Entre as vantagens de Sines para albergar este projeto, está o facto de ser um porto de águas profundas e um complexo industrial químico, de contar com bastante eletricidade produzida a partir de energia solar (nos próximos anos), a existência de "boas" ligações elétricas" e uma "grande quantidade de engenheiros qualificados".